

COMENTÁRIOS DO GESTOR
+ ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

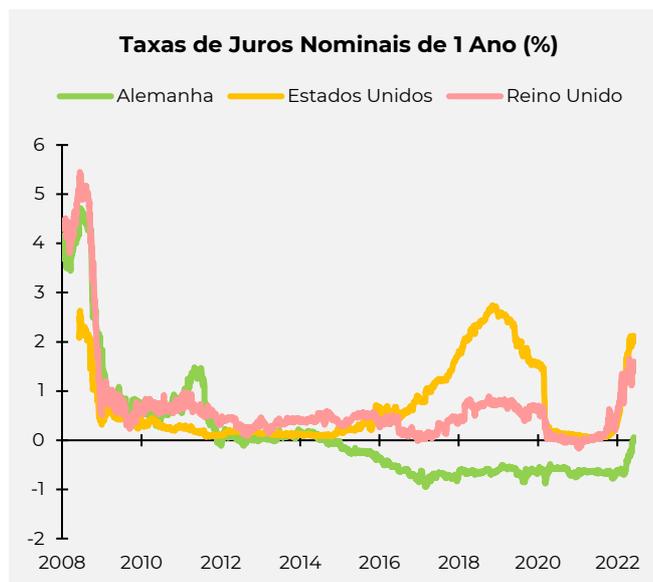
PANORAMA MACROECONÔMICO

O processo global de reprecificação dos ativos de mercado, tendo em vista um maior pessimismo em relação ao ciclo de elevação de juros dos bancos centrais globais, continua. No acumulado em 2022, o mercado de renda fixa norte-americana apresenta uma desvalorização de 5,6%, em dólares. Já o mercado acionário apresenta um desempenho de -14,0% no mesmo período.

A presença inflacionária em diversas economias avançadas, impulsionada principalmente pelos vetores de crescimento econômico, e, em uma segunda derivada, a elevação nos preços de commodities, continuam surpreendendo devido a sua magnitude. Nos últimos 12 meses, os índices de preços ao consumidor das principais economias globais estão da seguinte forma: 8,2% nos Estados Unidos, 7,8% no Reino Unido e 7,4% na Área do Euro. Vale ressaltar que as metas de inflação de longo prazo destes bancos centrais são de 2% ao ano.

Esse hiato de inflação continua pressionando os bancos centrais para elevarem a magnitude de aperto monetário nos próximos meses. Na Alemanha, a taxa de juros de 1 ano está no patamar de 0,6%, maior valor desde meados de junho de 2014. A presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, disse que existe uma maior probabilidade de o banco começar a elevar a taxa de juros de curto prazo em 0,25 pontos percentuais nas próximas reuniões. Atualmente a taxa está em -0,5%. Em nossa avaliação, dado a composição da inflação ao consumidor na Europa estar apresentando uma maior composição de preços de energia, fator volátil e pouco previsível, acreditamos que o plano do Banco Central Europeu é o cenário mais provável. No Reino Unido, o juro de 1 ano está em 1,6%, maior patamar desde novembro de 2008. Por lá, o Banco da Inglaterra já iniciou a alta de juros no final de 2021. Atualmente a taxa está em 1%. Nos Estados Unidos, a taxa de 1 ano está em 2,1%, maior valor desde junho de 2019. O Federal Reserve já elevou em duas oportunidades a taxa básica de juros, atualmente no patamar de 1%.

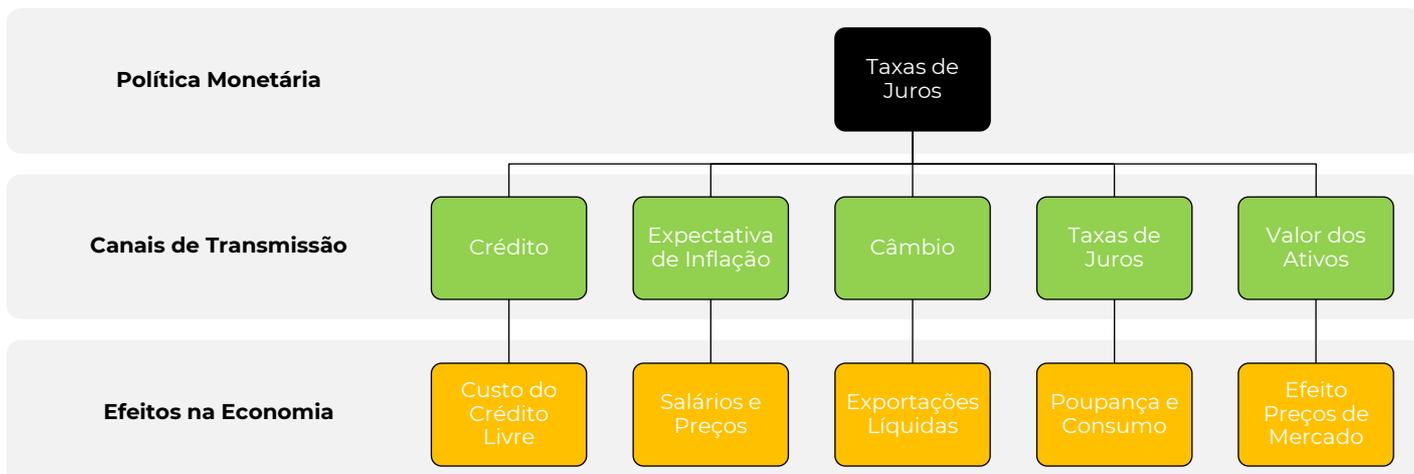
Devido a essa significativa virada no ciclo global de política monetária, na qual observamos taxas de juros nominais baixas por muito tempo surgem temores de uma forte desaceleração econômica global entre 2022 e 2023. Acreditamos que a chave para entender essa conjuntura passará pelo desempenho do crescimento da economia norte-americana.



Nos últimos 12 meses, o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos apresenta um crescimento de 6,6%. Nossa estimativa de crescimento potencial para a os EUA está em 2%. Para uma desaceleração significativa dos preços de serviços e de bens industriais na inflação, o crescimento deverá se situar abaixo do patamar de crescimento potencial. Ou seja, a taxa de desemprego deve se elevar e o nível de renda se reduzir, provocado pela alta de juros, para que a demanda agregada das famílias por bens e serviços se reduza e como consequência a redução do crescimento econômico para que haja um processo significativo de queda na taxa da inflação.

Alguns canais de transmissão da política monetária são mais rápidos do que outros. Os canais instantâneos são os preços de ativos em mercado, que vêm sendo reprecificados por conta dos juros mais elevados e o canal cambial, que afeta principalmente as exportações líquidas.

PANORAMA MACROECONÔMICO



Por outro lado, existem canais que operam com uma defasagem relevante, como é o caso do canal de crédito e o canal do balanço das famílias. A alta de juros afeta o canal do crédito por meio do encarecimento do mesmo e o canal do balanço das famílias por meio de alterações nas taxas de poupança e de consumo.

Um juro maior favorece o aumento da poupança em detrimento do consumo presente. Segundo estimativas, a política monetária começa a afetar estes dois últimos canais em torno de 3 à 4 trimestres.

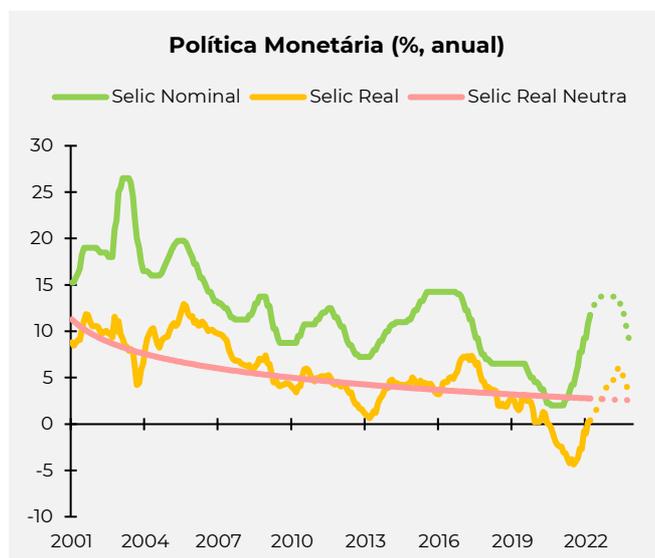
Por conta disso, em nossa avaliação, boa parte dos impactos na economia real de uma política monetária a nível global mais restricionista serão exclusivamente sentidos em meados de 2023. Por outro lado, mesmo em um cenário otimista de inflação norte-americana em torno de 4% para 2023, o juro real ainda se situaria próximo a -0,5%, dado o cenário atual de elevação de juros de até 3,5% atualmente implícito pelo mercado. Possivelmente, o processo de ajuste de juros poderá ser ainda maior do que o previamente esperado. Essa incerteza em relação ao ciclo global se soma a dinâmica chinesa de crescimento, que tem sido fortemente prejudicada pela política de Covid zero em diversas províncias chinesas.

No Brasil, os principais fatores de mercado continuam sendo o elevado processo inflacionário e como o Banco Central do Brasil (BCB) vem passando por essa situação. As últimas medidas de inflação divulgadas permanecem bastante

negativas. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de abril de 2022 apresentou uma alta de 1,06% quando comparado aos preços de março de 2022, maior variação para o mês desde meados de 1996. Ajustado sazonalmente, a variação no mês foi de 1,12%.

Dessa taxa, a maior contribuição foi de preços de alimentos, com contribuição de 0,26 pontos percentuais, seguido de preços de administrados (0,26 p.p.), bens industriais (0,21 p.p.) e preços de serviços (0,15 p.p.). Com essa alta, o IPCA em 12 meses está atualmente em 12,13%, maior variação anual desde meados de 2003.

Nossa avaliação permanece em linha de que o BCB errou em ter adiantado o encerramento do ciclo de alta de juros em reuniões passadas e isso incorporou ainda mais prêmio na curva de juros doméstica.



PANORAMA MACROECONÔMICO

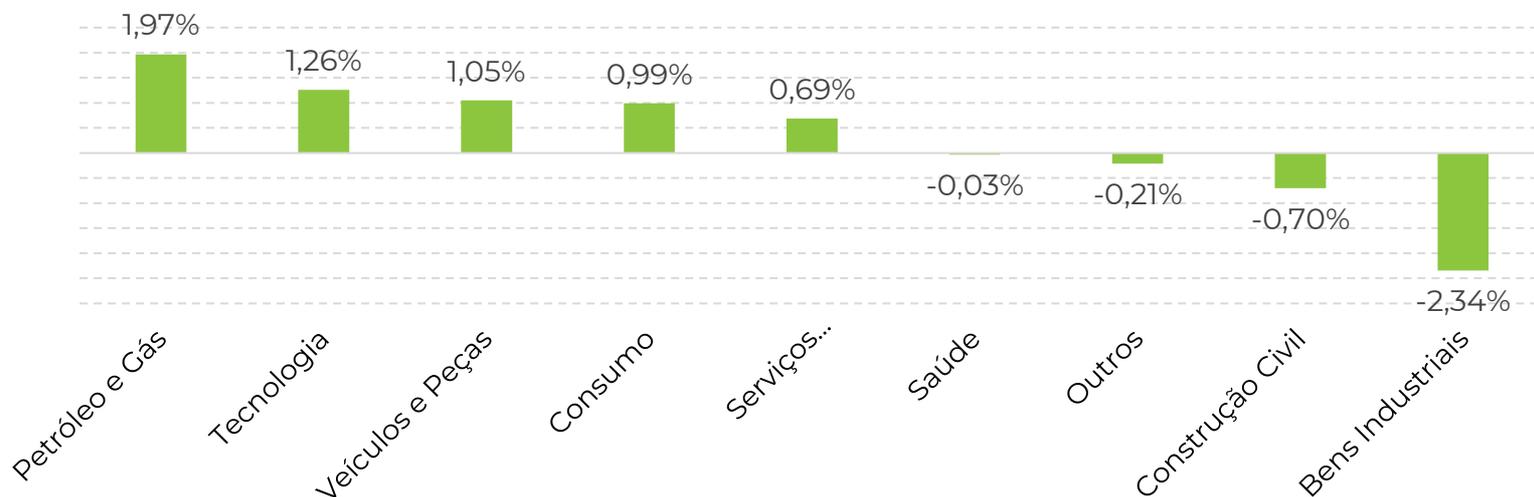
O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB) decidiu por unanimidade elevar a Taxa Selic em 1,00 ponto percentual, para o patamar de 12,75% ao ano. Em termos de magnitude, o ciclo de alta de juros que se iniciou em março de 2021 já acumula 1075 pontos-base. Nesse novo patamar de Selic nominal e considerando a inflação em 12 meses, a taxa de juro real de curto prazo da economia está em torno de 0,55%.

Acreditamos que o BCB tenha sido leniente com a atual conjuntura inflacionária em sua comunicação. Além disso, não acreditamos que o BCB conseguirá cumprir a meta de inflação estipulada para 2022 e cada vez mais cria-se condições para o não cumprimento também em 2023. Nossas expectativas atuais para o IPCA estão em 9,3% para 2022 e 4,2% para 2023. A reancoragem das expectativas inflacionárias de prazos mais longos não deve ocorrer no curto prazo. O mercado precifica em média uma inflação de 4,5 pontos percentuais acima do centro da meta para o prazo de 5 anos. Atualmente esperamos que o Copom elevará a Selic em 0,75 p.p. na reunião do dia 15/06/2022 e mais 0,25 p.p. na reunião de 03/08/2022. Encerrando o ciclo de alta em 13,75%. Ainda com um grau de incerteza elevado, não esperamos mais mudanças dessa taxa terminal até o final de 2022.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIA



Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM Small Caps FIA durante o mês de maio, com o fundo apresentando uma rentabilidade de +2,7%.

A principal contribuição positiva de resultados do mês veio de Enauta, que tem sido beneficiada pela alta do preço do petróleo desde o início do ano. Além disso, a companhia anunciou recentemente a decisão final de investimento no sistema definitivo do Campo de Atlanta, fato que contribui positivamente para a diminuição de risco do case.

Por outro lado, a principal contribuição negativa de maio veio de Aeris Energy, que divulgou resultados financeiros pouco animadores para o primeiro trimestre do ano, refletindo em partes uma menor demanda de fabricantes de aerogeradores globais pelo seu principal produto no curto prazo.

	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	2,66%	-7,34%	-14,76%	13,70%	31,02%	324,03%
Ibovespa	3,22%	6,23%	-11,78%	28,06%	15,31%	71,26%

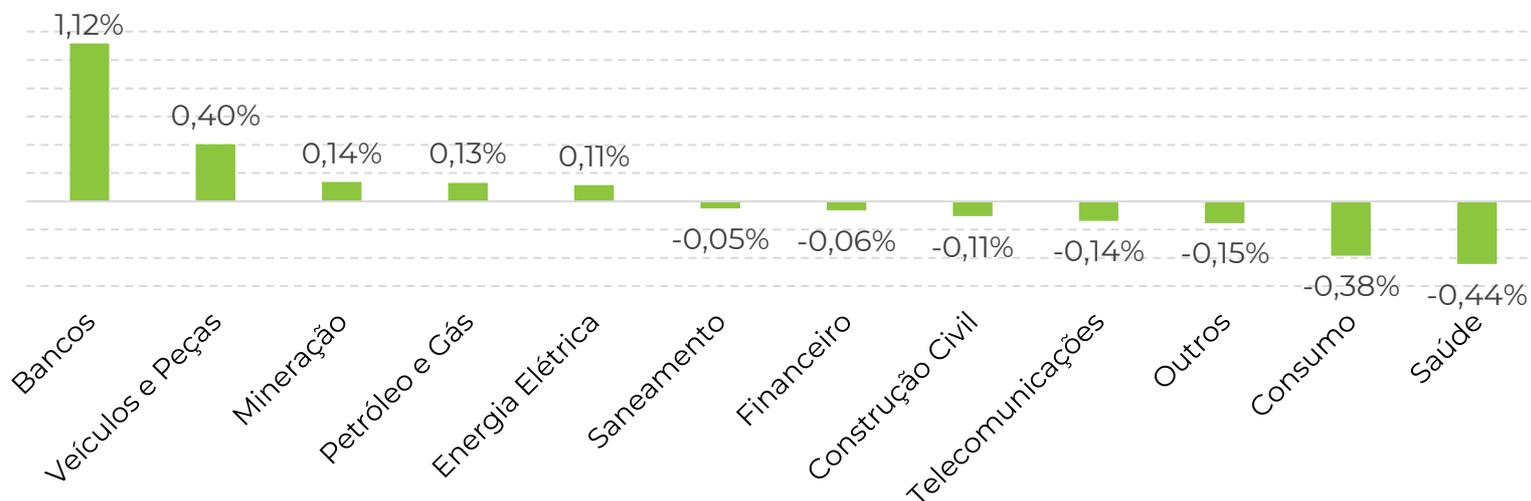
PI médio (12 meses): R\$ 395.712.018,01

Início do fundo: 30/06/2008

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIA



Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM Marlim Dividendos FIA durante o mês de maio, com o fundo apresentando uma rentabilidade de +0,6%.

O destaque de contribuição positiva foi o setor de Bancos e Seguros, cujas empresas apresentaram no último mês resultados financeiros satisfatórios de forma generalizada para o primeiro trimestre do ano. Percebemos que o mercado tem reduzido seu pessimismo com relação ao setor, fazendo com que o setor seja uma das principais contribuições de retorno da bolsa no ano, porém ainda acreditamos que sejam devidas maiores correções de preços dos ativos na medida em que a solidez dos balanços e a normalização dos resultados pós-pandemia sejam evidentes.

Do lado negativo tivemos a contribuição do setor de Saúde, composto apenas por Qualicorp. A companhia continua apresentando resultados negativos, reflexo do cenário desafiador de atividade econômica, em especial para a carteira de planos de saúde por adesão, que ainda mostra números altos de churn e baixas (ou até negativas) adições líquidas de novas vidas.

	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	0,56%	4,88%	-3,94%	28,90%	25,06%	252,27%
Ibovespa	3,22%	6,23%	-11,78%	28,06%	15,31%	71,26%

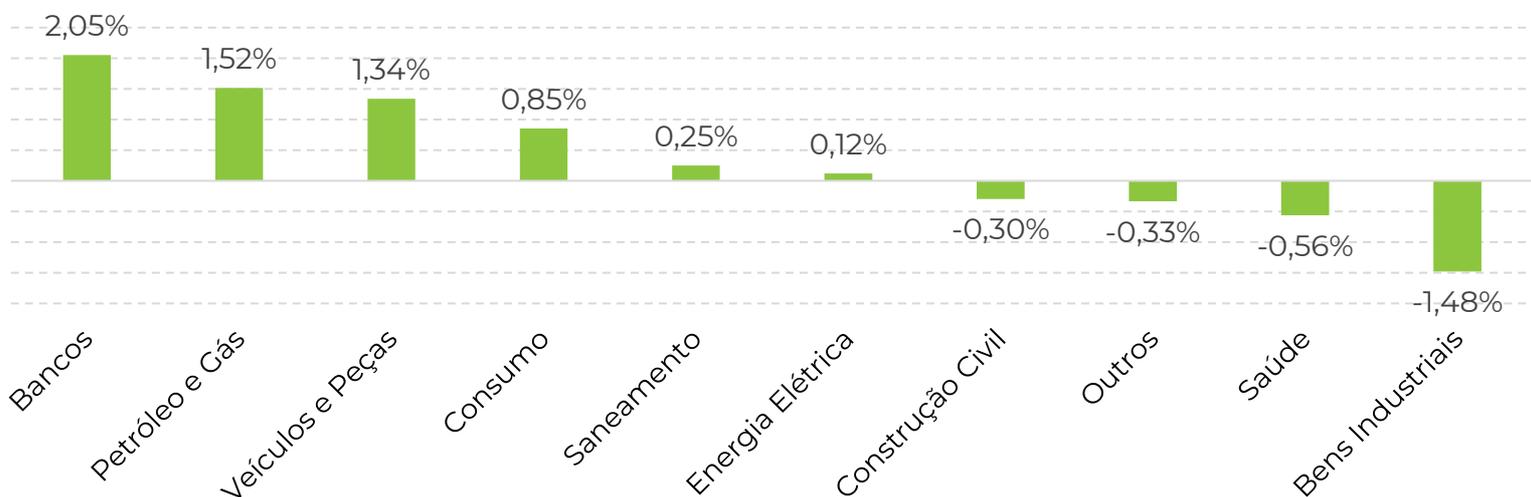
PI médio (12 meses): R\$ 236.231.208,50

Início do fundo: 30/06/2008

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

AÇÕES

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIA



Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM Valor Institucional FIA durante o mês de maio, com o fundo apresentando uma rentabilidade de +3,5%.

A principal contribuição positiva de resultados do mês veio de Tupy, que divulgou diversas notícias positivas nas últimas semanas, como a aquisição da MWM, marcando sua entrada no mercado de montagem de motores e aumentando seu nível de verticalização. Além disso, vemos como positivo o recente anúncio de recompra de ações pela companhia, aumentando o retorno para os acionistas de uma forma simples e efetiva ao se aproveitar dos preços atrativos de suas ações.

Por outro lado, a principal contribuição negativa de maio veio de Aeris, que divulgou resultados financeiros pouco animadores para o primeiro trimestre do ano, refletindo em partes uma menor demanda de fabricantes de aerogeradores globais pelo seu principal produto no curto prazo.

	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	3,47%	5,28%	-6,78%	-	-	-4,10%
Ibovespa	3,22%	6,23%	-11,78%	28,06%	15,31%	-6,31%

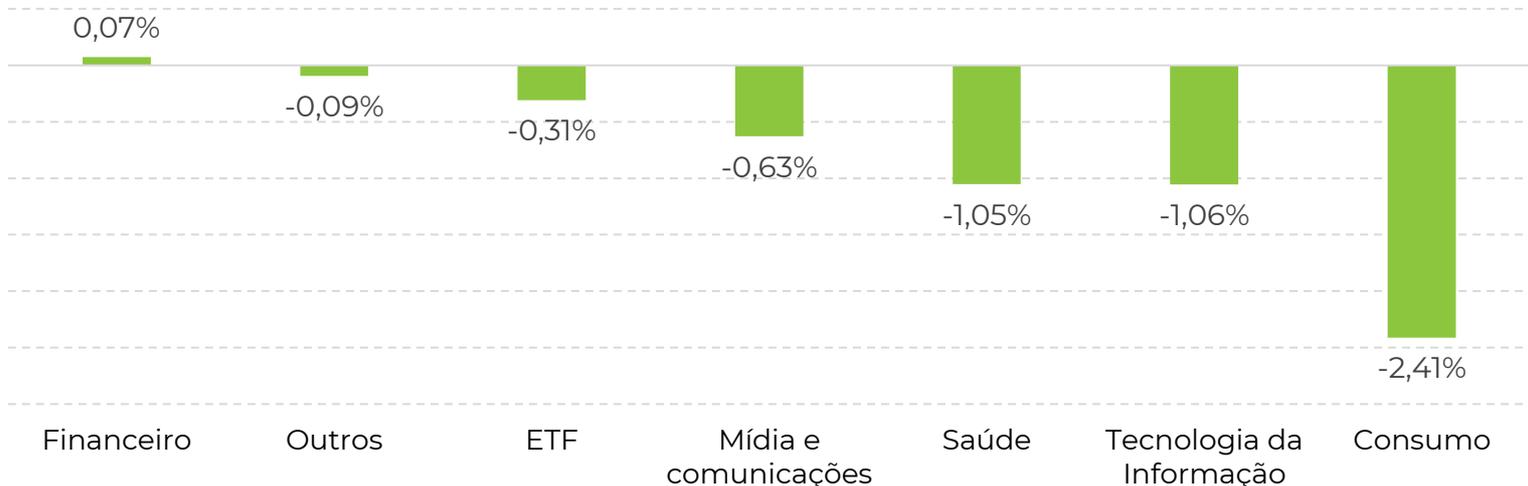
PI médio (12 meses): R\$ 15.158.297,77

Início do fundo: 04/01/2021

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

AÇÕES

4UM FIA BDR NÍVEL I



Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM FIA BDR Nível I durante o mês de maio, com o fundo apresentando uma rentabilidade de -5,5%, enquanto o S&P500 (em reais) apresentou retorno de -3,9%.

A maior contribuição positiva do mês adveio de Bank of America que, apesar dos impactos inflacionários de curto prazo, continua apresentando resultados financeiros sólidos. Reconhecemos o cenário menos favorável para as instituições financeiras no geral, mas continuamos a acreditar que o Bank of America deve continuar a ter uma boa performance no longo prazo, considerando sua carteira de crédito de qualidade e experiência no mercado de crédito americano.

Por outro lado, a P&G apresentou a principal contribuição negativa do último mês, compensando parte das altas dos últimos meses. A companhia segue sendo a maior contribuição positiva de retorno nos últimos doze meses, refletindo bastante a resiliência do seu negócio e qualidade do seu portfólio de produtos, que tendem a ter menor exposição à ciclicidade da economia.

	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	-5,48%	-22,33%	-	-	-	-6,08%
S&P 500	-3,86%	-26,53%	-11,17%	20,77%	75,69%	-9,10%

PI médio (12 meses): R\$ 10.454.934,16

Início do fundo: 30/06/2021

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

AÇÕES

	Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
4UM Small Caps FIA	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Marlim Dividendos FIA	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Valor Institucional FIA	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM FIA BDR Nível I	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

	Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
4UM Small Caps FIA	14h30	D+20 úteis	213691
4UM Marlim Dividendos FIA	14h30	D+4 úteis	213705
4UM Valor Institucional FIA	14h30	D+4 úteis	570117
4UM FIA BDR Nível I	14h30	D+19 úteis	596361

	Administrador	Gestor	Custodiante
4UM Small Caps FIA	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Marlim Dividendos FIA	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Valor Institucional FIA	4UM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM FIA BDR Nível I	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

4UM Small Caps FIA	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Marlim Dividendos FIA	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Valor Institucional FIA	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM FIA BDR Nível I	1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

ADMINISTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

4UM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
CNPJ: 76.621.457/0001-85
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

GESTÃO

4UM Gestão de Recursos Ltda.
CNPJ: 03.983.856/0001-12
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

Este é um material de divulgação com fins informativos e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento, nem deve ser considerada uma oferta para aquisição de cotas. Leia a lâmina de informações essenciais, o regulamento e o material técnico denominado como "Informativo Mensal" antes de investir, os quais podem ser obtidos no site do administrador/gestor, 4UM Investimentos, bem como os selos ANBIMA em www.4um.com.br. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Principais fatores de risco: Risco de Crédito, caracterizado pela possibilidade de que os emissores de títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO ou as contrapartes do FUNDO nas operações realizadas com seus títulos e valores mobiliários não cumpram suas obrigações; Risco de Mercado, caracterizado pela possibilidade de variação do preço ou rendimento dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO, em função de alterações nos fatores de mercado que os determinam; Risco de Liquidez, caracterizado pela possibilidade de haver pouca ou nenhuma demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO nos mercados em que são negociados, devido a condições específicas desses títulos e valores mobiliários ou dos mercados em que são negociados. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:

